

Os Efeitos da Pandemia do COVID-19 na temporada de Cruzeiros no Brasil

Kamila Motta¹

Luiza Stopasolla Pinto²

Marcelo Chemin³

Palavras-chave: Turismo. Transporte Marítimo. Litoral

1. Introdução

O turismo possui diversas ofertas de serviços e produtos para diferentes destinos. Um produto ofertado em todos os continentes são os cruzeiros, que é retratado por PETRICK (2016) como um “resort flutuante”, disponibilizando aos passageiros muitas atrações a bordo, e ao mesmo oferece uma hospedagem e um transporte. Os possíveis benefícios do mercado de cruzeiros está condicionada a diversos fatores, incluindo: o tipo de porto de referência, que pode ser um porto de embarque/desembarque ou de escala; o momento da viagem em que ocorre a escala (início, meio ou fim do itinerário); o tempo de permanência do navio no porto; a quantidade de escalas previstas no roteiro; e a infraestrutura disponível no destino para atender às demandas do navio e de seus passageiros (CLIA, 2019).

Nesse sentido, os cruzeiros ocorrem com diferentes roteiros e duração de dias ou meses. No litoral brasileiro, a temporada se desdobra entre outubro e maio, podendo sofrer alguma variação de acordo com as companhias. No quadro atual, duas companhias globais do setor operam no Brasil, a Costa Cruzeiros e a MSC. Na temporada 2023/24, foram 9 navios (6 da empresa MSC e 3 da empresa Costa Cruzeiros), com um fluxo de mais de 844 mil passageiros embarcados (CLIA, 2024). A atividade de cruzeiros consolidou-se como um importante segmento do turismo no litoral brasileiro, o que evidencia a necessidade de retomada desse fluxo no país, justificando, portanto, a relevância do presente estudo.

¹ Mestranda em Turismo pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Bolsista Fundação Araucária. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7733169006642703>. kamilamilamotta@gmail.com ² Mestranda em Turismo pela

² Universidade Federal do Paraná (UFPR). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2990974898319194>. lstopasolla@gmail.com

³ Doutor em Geografia pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). <http://lattes.cnpq.br/3630047341785353>. marcelochemin@ufpr.br.

Esse quadro promissor é bastante distinto da dinâmica do setor em 2020, ano que marcou a eclosão da pandemia do COVID-19 no Brasil. O mais grave, em termos de resultado, foi a ausência da temporada de cruzeiros 2020/21, que deixou o setor paralisado. A retomada das atividades ocorreu na temporada 2021/22, quando 5 navios retornaram a costa brasileira para efetuar 57 roteiros com embarques no país CLIA, 2024). Entretanto, a movimentação financeira e o fluxo de passageiros não registraram o mesmo patamar que na temporada anterior à pandemia do COVID-19.

Nesse contexto, este estudo tem como objetivo compreender os principais entendimentos conceituais sobre cruzeiros e identificar o ponto de retomada da temporada de cruzeiros no Brasil.

2. Metodologia

O presente trabalho possui abordagem qualitativa, sendo dividido em duas etapas: a) pesquisa bibliográfica, b) pesquisa documental. A partir do levantamento do referencial bibliográfico foram identificados os principais entendimentos conceituais de cruzeiros e da pandemia da COVID-19. Na pesquisa documental a análise recaiu nos relatórios da *Cruise Lines International Associatio*⁴ (CLIA) referente às seguintes temporadas de cruzeiros no Brasil: 2017/18, 2018/19, 2019/20, 2020/21, 2021/22 e 2023/24.

A pesquisa bibliográfica foi realizada através da plataforma *Taylor & Francis Online* (disponível em: www.tandfonline.com), e para a busca utilizou-se os descritores: “tourism” e “cruise”. Os filtros necessários para chegar no resultado refinado foram: a data de “2019 a 2024”; “apenas artigos”; “acesso liberado” (através do login no portal Periódicos CAPES), a categoria “*Journal of Travel & Tourism Marketing*”, resultando em 74 artigos. A partir desse resultado foi realizada a leitura dos resumos e selecionados os artigos relevantes ao estudo, utilizando-se 10 artigos.

A análise documental foi realizada com base em seis documentos publicados pela CLIA entre 2018 e 2024, com o objetivo de compreender a movimentação da temporada de cruzeiros no Brasil. Para isso, foram analisados dados referentes à quantidade de cruzeiros realizados, número de navios, total de passageiros embarcados, movimentação financeira do setor (em

⁴ Tradução livre: Associação Internacional de Linhas de Cruzeiro (CLIA).

bilhões), duração da temporada (em dias) e quantidade de empregos gerados. Essa abordagem permitiu avaliar o comportamento do setor pré e pós da pandemia do COVID-19, verificando se houve crescimento no fluxo de passageiros e retomada das atividades no país.

3. Resultados e Discussões

3.1 O Turismo e os Cruzeiros no Brasil

O turismo de cruzeiros é uma modalidade de turismo que combina hospedagem, transporte e lazer em um único serviço (RAMÔA; FLORES; 2015). Composto um complexo de serviços turísticos que tem como diferencial o atendimento das necessidades e desejos dos hóspedes disponibilizados à bordo (FUJITA; JUNIOR, 2013). Os cruzeiros evoluíram de transporte marítimo para lazer sofisticado, impulsionados pela tecnologia e turismo. Hoje, oferecem experiências completas de entretenimento e relaxamento. (RAMÔA; FLORES; STECKER, 2018). Criando-se um novo mercado onde não existia antes (UN Tourism, 2010).

A partir dos anos 2000 o Brasil passou a desenvolver seu mercado de cruzeiros, oferecendo roteiros dentro do território nacional. Apesar do gradativo crescimento observado na primeira década de operação, desde 2011 (ano com o recorde de 20 navios operando), o setor tem apresentado uma redução contínua no número de navios disponibilizados (FARIAS, TRIGO, 2016; RAMOA; FLORES, 2014; CLIA, 2024)). Posteriormente, houve um decréscimo contínuo até o ano de 2016, onde manteve-se a constância da quantidade de navios até o ano de 2020 da pandemia do COVID 19 (CLIA, 2024).

Os cruzeiros marítimos trabalham em temporadas, essa refere-se ao período do ano em que os navios operam em determinada região (RICARDO AMARAL pág. 19), geralmente na alta temporada de verão. Para isso se considera diferentes fatores, como condições climáticas, demanda turística e infraestrutura portuária. No Brasil esse período ocorre entre outubro a maio (passível de variações), sendo verão no hemisfério Sul. Os roteiros incluem diferentes destinos na costa brasileira, além de travessias transatlânticas no início e no fim da temporada (BRIDA; ZAPATA, 2010; CLIA, 2024).

Com o crescimento do turismo global, os cruzeiros marítimos se consolidam como uma das atividades que possibilitam o desenvolvimento de destinos turísticos, passível de impactos em diversas esferas. Parte dos benefícios trazidos pelos cruzeiros, destaca-se o aumento do

fluxo de turistas nas cidades portuárias, o que impulsiona a economia local e regional por meio da geração de empregos e renda (CLIA, 2019). Caso o setor seja devidamente desenvolvido e gerenciado, esses passageiros podem gerar impactos econômicos relevantes para os destinos anfitriões (BRIDA; ZAPATA, 2010; BRIDA, 2013). Além disso, o setor promove a entrada de divisas e amplia a visibilidade do destino tanto em nível nacional quanto internacional (CLIA, 2019).

O turismo sofreu um grande impacto no fim do ano de 2019 com a chegada de uma pandemia. O COVID-19 transformou significativamente o comportamento e a intenção de viagem, tornando-se um tema de grande interesse acadêmico (SEYFI et al., 2024). A suspensão de viagens e o medo do contágio reduziram drasticamente a demanda por serviços turísticos (NGUYEN et al., 2022). Assim, a pandemia não apenas alterou temporariamente os padrões de viagem, mas também forçou uma reestruturação do setor (SEYFI et al., 2024). No entanto, seus impactos foram muito além do turismo, afetando drasticamente a economia e a saúde pública em escala global (NGUYEN et al., 2022).

Em 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou a COVID-19 como uma pandemia. A rápida disseminação do vírus levou governos ao redor do mundo a adotarem medidas drásticas, como o fechamento de fronteiras e a suspensão de atividades comerciais, essas resultaram em efeitos econômicos disruptivos. Em maio de 2023, a OMS declarou oficialmente o fim da emergência de saúde pública de importância internacional causada pela COVID-19. Até essa data foram registrados mais de 766 milhões de casos confirmados e mais de 6,9 milhões de mortes em todo o mundo (OMS, 2023).

3.2 A Pandemia do COVID-19 no Setor de Cruzeiros no Brasil

A respeito dos efeitos causados pela COVID-19 no setor de cruzeiros, a Tabela 1 demonstra os dados coletados pela CLIA da temporada de 2017/18 até a temporada 2023/24, sendo que a temporada 2020/21 não operou no litoral brasileiro devido às diversas restrições governamentais impostas para prevenir a proliferação do COVID 19, conforme divulgado pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), dentre elas está a obrigatoriedade de apresentação de um laudo negativo de teste do COVID-19 ao embarque e um limite de 75% de lotação por navio.

A temporada de 2019/20 foi a primeira a ser impactada pelo COVID 19, “a

paralisação praticamente total do setor turístico no País em meados de março[...], apresentando impacto imediato na temporada em curso” (CLIA, 2020, p.6). Contudo, essa temporada sofreu menos impacto do que a temporada seguinte devido a paralisação ter ocorrido ao fim de março e, consequentemente, ao fim da temporada.

Os valores levantados pela CLIA para analisar a movimentação financeira do setor considera duas categorias, sendo essas: a) Passageiros e Tripulantes: comércio varejista, Alimentos e bebidas, Transportes pré/pós viagem, Passeios turísticos, Transportes durante a viagem, Hospedagens pré/pós cruzeiro; b) Armadoras: Fornecedores de combustíveis, Fornecedores de alimentos e bebidas, Taxas e impostos, Comissionamento para operadoras de agências, Marketing, excursões e escritório, Salários pagos, Água e lixo. E para a categoria “Empregos Gerados” é considerado tanto os postos de trabalho criados pelas empresas de cruzeiros nos navios quanto aqueles gerados na cadeia produtiva dos destinos visitados.

Tabela 1 – Levantamento de Dados da Análise Documental

Temporada Brasileira de Cruzeiros	Quantidade de Cruzeiros Realizados	Quantidade de Navios	Quantidade Total de Passageiros Embarcados	Movimentação total do setor em R\$ (Bilhões)	Duração da Temporada (em dias)	Quantidade de Empregos Gerados
2017/18	124	7	418.504	1.792	147	27.748
2018/19	133	7	462.384	2.083	147	31.992
2019/20	144	8	469.577	2.241	157	33.745
2020/21	-	-	-	-	-	-
2021/22	57	5	141.289	1.496	169	22.235
2022/23	203	9	802.758	5.066	204	79.567
2023/24	203	9	844.462	5.184	194	80.311

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2024

Entre as temporadas 2017/18 a 2020/21 ocorreu uma crescente na quantidade de navios circulando pelos roteiros brasileiros e 3 companhias marítimas eram proprietárias dos mesmos, sendo essas: MSC, Costa Cruzeiros e Pullmantur. Devido a essa crescente, todas as outras categorias analisadas na Tabela 1 também aumentaram, resultando em uma movimentação financeira maior para o setor e consequentemente um lucro maior para o Brasil. Todavia, a diferença no tempo de duração entre as temporadas foi mínima, de somente 10 dias.

A primeira temporada pós pandemia é a de 2021/22, retomando o fluxo de cruzeiros no Brasil com restrições declaradas pela ANVISA, conforme citado anteriormente. Além do decréscimo dos roteiros, as companhias também limitaram a duração da temporada drasticamente e apenas duas companhias retornaram ao Brasil para efetuar a temporada, MSC e Costa Cruzeiros (CLIA, 2021). Durante essa mesma temporada houve baixa na movimentação financeira, diferentemente de outras temporadas, nas quais a contribuição financeira era mais equitativa, as Armadoras representaram 78% do movimento total, superando consideravelmente os 22% gerados por Passageiros e Tripulantes. Essa baixa pode ter ocorrido devido às restrições nos destinos de desembarque, como horário de funcionamento ou limitação da capacidade do local.

A partir da temporada de 2022/23 constata-se uma notável crescente nas cinco variáveis, destacando a movimentação financeira, que aumentou em 126% comparada à temporada (2019/20) pré-pandemia e o período de duração que foi o maior da história do país. Outra variável que cresceu na temporada (2023/24) de forma relevante foi a “Quantidade de Empregos Gerados”, com um aumento de 261% em relação a temporada 2020/21. Resultando não apenas em benefício financeiro para as Armadoras, mas também para as comunidades locais.

4. Considerações Finais

Podemos considerar que a temporada de 2021/22 foi um momento inicial de retomada, mas não efetiva. Muitos dos passageiros que tiveram os cruzeiros cancelados referente a temporada (2020/21) remararam para a temporada seguinte, não adquirindo um novo cruzeiro, mas apenas remarando, resultando na baixa movimentação financeira. Contudo, na temporada 2022/23 ocorreu uma crescente considerável em bilhões de reais, resultando na retomada efetiva da temporada e com uma movimentação dobrada se comparada a temporada pré pandemia.

Na Tabela 1 também demonstra-se que apesar da diminuição de companhias marítimas responsáveis pelos navios de cruzeiros no Brasil, houve um aumento na quantidade de navios entre as temporadas 2017/18 a 2023/24. Evidencia-se também o aumento no período da duração da temporada 2022/23, resultando na maior temporada da história do país, e demonstra novamente a retomada efetiva. A constante crescente na quantidade de passageiros após a temporada 2021/22 também concretiza a retomada do cruzeiros.

A partir da temporada 2022/23 a ANVISA flexibilizou as exigências relacionadas ao COVID-19, passando a não exigir o laudo negativo do teste para o embarque no cruzeiro, e passando a oferecer a opção de comprovante de vacinação. Também retirou-se a limitação de 75% da capacidade, e novamente foi retomado a ocupação de 100% dos leitos. Sendo que essas exigências ainda estavam em vigor durante a temporada de 2021/22, limitando não somente a capacidade de passageiros, mas impondo barreiras para o embarque.

Referências

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA – ANVISA. **Covid-19: Anvisa adota novas medidas para navios de cruzeiro**. 2022. Disponível em: <https://l1nk.dev/covid10-anvisa>. Acesso em: 02 de abril de 2025.

BRIDA, Juan Gabriel; ZAPATA, Sandra. **Cruise tourism: economic, socio-cultural and environmental impacts**. International Journal of Leisure and Tourism Marketing, v. 1, n. 3, p. 205-226, 2010.

CLIA BRASIL. **Estudo CLIA: temporada 2017-2018** [S.l.]: CLIA Brasil, 2018. Disponível em: <https://l1nq.com/Abremar2018>. Acesso em: 02 abr. 2025.

_____. **Estudo CLIA: temporada 2018-2019**. CLIA Brasil, 2019. Disponível em: <https://encr.pw/Abremar2019>. Acesso em: 02 abr. 2025.

_____. **Estudo CLIA: temporada 2019-2020**. CLIA Brasil, 2020. Disponível em: <https://encr.pw/Abremar2020>. Acesso em: 02 abr. 2025.

_____. **Estudo CLIA: temporada 2021-2022**. CLIA Brasil, 2022. Disponível em: <https://encr.pw/Abremar2022pdf>. Acesso em: 02 abr. 2025.

_____. **Estudo CLIA: temporada 2023-2024**. CLIA Brasil, 2024. Disponível em: <https://encr.pw/Abremar2024.pdf>. Acesso em: 02 abr. 2025.

FARIAS, Wallace Bezerra; TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. **Cruzeiros Marítimos: produção científica em periódicos brasileiros de turismo (1990-2015)**. Revista Hospitalidade, São Paulo, v. 13, n. 2, p. ago. 2016.

FUJITA, Dennis Minoru; ANDRADE JÚNIOR, Heitor Franco de. **Cruzeiros marítimos: histórico, evolução e tipologia voltados à hospitalidade comercial.** Revista Acadêmica Observatório de Inovação do Turismo, Rio de Janeiro, v. 3, n. 2, p. 2013.

NGUYEN, Huyen Van; QUANG, Tuyen Dai; ALANG, Tho; NGO, Linh Dinh Hoai; NGUYEN, Thi Dung. **Toward sustainable tourism practice in the post-COVID-19: Perspectives from Nha Trang, Vietnam.** *Cogent Social Sciences*, v. 8, n. 1, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/23311886.2022.2064590>. Acesso em: 02 abr. 2025.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **COVID-19 Weekly Epidemiological Update – Edition 144**, 25 maio 2023. Disponível em: <https://encr.pw/OMSCovid19>. Acesso em: 02 abr. 2025.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. **Relatório Anual da OMT 2010**. Madrid: OMT, 2011. Disponível em: <https://encr.pw/OMT2010>. Acesso em: 2 abr. 2025.

PETRICK, James Forrest; DURKO, Angela Marie. **Segmenting luxury cruise tourists based on their motivations.** *Tourism in Marine Environments*, v. 10, n. 3–4, p. 149–157, 2016.

RAMÔA, Carlos Eduardo de Almeida; FLORES, Luiz Carlos da Silva. **O Comportamento da Oferta e da Demanda no Mercado Brasileiro de Cruzeiros Marítimos com Base no Conceito do Ciclo de Vida do Produto Turístico.** Revista Turismo em Análise, São Paulo, Brasil, v. 26, n. 1, p. 216–240, 2015. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rt/article/view/89158..> Acesso em: 2 abr. 2025.

RAMOA, Carlos Eduardo de Almeida; FLORES, Luiza Carlos da Silva; STECKER, Bernd. **The convergence of environmental sustainability and ocean cruises in two moments: in the academic research and corporate communication.** Revista brasileira de pesquisa em turismo, v. 12, p. 152-178, 2018.

SEYFI, Siamak; KUHZADY, Salar; RASTEGAR, Raymond; VO-THANH, Tan; ZAMAN, Mustafeed. **Exploring the dynamics of tourist travel intention before and during the COVID-19 pandemic: a scoping review.** *Tourism Recreation Research*, p. 1–14, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/02508281.2024.2330236>. Acesso em: 02 abr. 2025.

TEIXEIRA, João Carlos. **Comunicação e turismo: uma abordagem conceitual.** 2008. 125 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008. Disponível em: <https://l1nq.com/vVsGx>. Acesso em: 02 abr. 2025.